

TRENDS[®]

KNOW THE DIFFERENCE

ENTREVISTAS

Ana Aragão,
arquiteta /
ilustradora

Toni Grilo,
designer

Space Inverters,
design
de ambientes

Undandy,
calçado
personalizado

TRIMESTRAL • N.º 59 • €4,50





Miguel Cância Martins

ARQUITETO
ARCHITECT

Co-working: A caminho de uma sociedade de partilha

O mundo está a mudar e a levar-nos a entrar numa nova era das formas de sociabilidade. A tendência para o individualismo e a rentabilidade a qualquer custo começam a ser ultrapassadas pela ascensão de um novo paradigma dos modos de estar na vida, guiado pela partilha, que abre a possibilidade de se viver em melhores condições, sobretudo depois da passagem desta crise profunda.

Não se trata, porém, do coletivismo e do seu tipo de sociedade comunitária, nem do exercício da caridade cristã, mas de um modelo social mais cooperativo e humano. A juventude tem já hoje uma visão da sociedade que está a transformar o circuito económico tradicional, baseada na ideia de que não há sociedade sem se partilhar.

O que está aqui subjacente é a ideia de uma sociedade interligada (*connected*) por uma rede de comunidades com os mesmos interesses, transformando, assim, a nossa maneira de viver. Todos os setores, sem exceção, estão, aliás, a ser impulsionados no sentido de partilhar, mostrando-se mais flexíveis, adaptáveis, evolutivos e também mais económicos.

Daqui nasce a possibilidade de se partilhar a casa, o escritório, o carro e até, no setor de luxo, os barcos, os aviões privados e as casas de férias. Um dos setores mais relevantes, o do trabalho, também tem vindo a aderir a esta nova forma de partilha. Em todo o lado, proliferam comunidades de trabalho, reagrupando pessoas com atividades completamente diferentes num mesmo espaço, incluindo as de natureza cultural, de lazer, de desporto, ou ainda outras.

O conceito de *co-work* dá forma a este novo modo de trabalhar, permitindo-lhe, com um investimento inicial quase nulo, fazer evoluir a atividade no mesmo espaço, sem ter de se mudar no caso da sua redução ou aumento bem como partilhar as experiências profissionais e outras com pessoas de horizontes diferentes. Estes dois fatores, partilhar um espaço de trabalho e trocar experiências, são os pilares da economia colaboradora. Hoje em dia, o *co-working* desenvolve-se nos cinco continentes a um ritmo exponencial. Partilhar vai ser a base da futura sociedade económica, que necessita ter um *network* de solidariedade para existir e se desenvolver.

Coworking: en route to a sharing society

The world is changing and leading us towards a new era of forms of sociability. The trend towards individualism and the effectiveness of any cost are starting to be overtaken by the rise of a new paradigm of approaches to life, guided by sharing, which opens the possibility of living in better conditions, especially after this major crisis has passed. This is not collectivism however or its kind of communal society, which is transforming the traditional economic circuit, based on the idea that there is no society without sharing.

The underlying idea here is that of a society interconnected by a network of communities with the same interests, thus transforming our way of living. Every sector, without exception, is, incidentally, being driven toward sharing, proving more flexible, adaptable, evolutionary and also more economic.

This gives rise to the possibility to share your home, your office, your car and also, in the luxury sector, boats,

private aircraft and holiday homes. One of the most important sectors, of work, has also been buying into this new form of sharing. Wherever you look, work communities proliferate, grouping people with entirely different professions in the same space, including those of a cultural, leisure, sporting nature, and others.

The concept of coworking gives rise to this new form of working, allowing you, with an initial investment of almost nothing, to evolve your work in the same space, without having to move in the event of reduction or increase, as well as sharing professional experiences and others with people with different outlooks. These two factors, sharing a work space and swapping experiences, are the pillars of the collaborative economy.

Nowadays, coworking is developing across the five continents at an exponential rate. Sharing is going to be the basis of the future economic society, which needs to have a network of solidarity to exist and be developed.